

RENDA FIXA: UM PORTO SEGURO PARA OS INVESTIDORES

A mais procurada, até pelo fato de ser conservadora e segura, foi a Renda Fixa. A demanda por fundos deste tipo cresceu mais de 10% nos últimos meses de acordo com levantamentos de mercado.

O mercado de renda variável passa por um de seus momentos mais conturbados dos últimos tempos. Algum tempo depois de detonada a bomba do “sub-prime”, a crise das hipotecas norte-americanas que ainda assusta os bancos daquele País, a curva de desempenho da maioria das ações de empresas negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) reverteu sua escalada e passou a declinar, refletindo o mau desempenho financeiro que assola as bolsas ao redor do globo.

Nos últimos dias, embora a Bovespa tenha dado fracos sinais de reação fechando alguns pregões no azul, a gangorra ganhou proporções de montanha-russa após a divulgação de dados das instituições financeiras norte-americanas abaixo dos estimados por analistas; e dos órgãos federais de comércio e indústria daquele País, que mostram timidamente o que boa parte dos analistas já sabia: a maior economia do mundo está flertando com a recessão.

Este fator afeta diretamente os mercados de países emergentes como o Brasil, que embasado em commodities já não consegue se descolar dos pregões internacionais. Além disso, os investidores estrangeiros que negociam boa parte do volume da Bolsa paulista, muitas vezes são obrigados a zerar posições com bons fundamentos para compensar perdas em outros mercados.

O sobe-e-desce de preços mexe também com o psicológico do investidor brasileiro, nem tanto com os mais qualificados, mas com a massa de pequenos e médios. Acostumado a ver apenas números positivos no fim do dia e contabilizar lucros no final do mês, este investidor se deparou com um verdadeiro derretimento do preço das ações que tinha na carteira, o que desencadeou uma migração para outras formas de rendimento sem tanto risco.

A mais procurada, até pelo fato de ser conservadora e segura, foi a Renda Fixa. A demanda por fundos deste tipo cresceu mais de 10% nos últimos meses de acordo com levantamentos de mercado. Isso mostra que os brasileiros, mesmos os mais chegados a riscos, preferem garantir a lucratividade constante.

Quem apostou em deixar seu dinheiro nestes fundos, que pagam entre 100% e 105% acima do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), não viu seu patrimônio financeiro ser diluído por toda a crise internacional, nem tampouco contabilizar rendimento inferior a 7%, o que aconteceria se optasse pela poupança. Neste momento de ganhos espremidos é importante observar os custos embutidos nos fundos, já que uma taxa de administração baixa, colabora para maior rentabilidade, principalmente a médio e longo prazos. Existem disponíveis no mercado fundos de renda fixa com taxas a partir de 0,25% ao mês, o que em um cenário de juros ascendentes passa a ser bem interessante e uma garantia a mais de um lucro.

Por outro lado a procura por ações tem acontecido. Muitos papéis de companhias com ótimos conceitos de gestão são vendidos por uma pechincha. Mas é sempre bom lembrar que o preço baixo hoje pode, amanhã, estar mais baixo ainda. Isto quer dizer que o investidor deve ficar longe da bolsa? De forma alguma. É um ótimo momento para comprar ações de empresas com bons fundamentos, desde que com um horizonte de médio e longo prazo, direcionando um percentual das economias para a renda variável, mantendo na renda fixa o dinheiro que poderia ser sacado a qualquer hora para emergências. Quem suporta ver o valor de suas ações despencar ou ter importantes altas em um mesmo dia - nem sempre nesta ordem - pode tentar, mas todo risco tem o seu preço: um bom negócio ou um bom “tombo”.

Diante deste cenário o que podemos traçar para o futuro? A certeza de que a taxa básica de juros do País subirá mais alguns meses antes de se estabilizar e voltar ao movimento de queda. Sobre a economia mundial, continuará a crescer mas em ritmo mais lento, puxada pelos emergentes; algumas opções de renda variável estão atraentes, e mais para frente poderemos voltar a ter as ofertas primárias de ações na Bolsa de São Paulo, os IPOs; e o dólar – que nos últimos anos perdeu toda sua força perante ao real – deve recuperar um pouco o fôlego, mas não o suficiente para superar os juros no médio e longo prazo.

Já para os fundos de Renda Fixa, é factível acreditar que continuarão sua escalada como o porto mais seguro para o investidor ganhar dinheiro, dormindo mais tranqüilo, mesmo com vendavais tumultuando a vida lá fora.

***Roberto Kropp é o diretor da Daycoval Asset Management, braço de fundos de investimentos do Banco Daycoval
Publicado no Valor Econômico em 18/09/2008.***